



FUNAI

Fundação Nacional do Índio
Administração Regional de Porto Velho

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Data

Cod.

VED00090

RELATÓRIO SOBRE A VIAGEM REALIZADA NA ÁREA INDÍGENA URU EU WAU WAU

JOSÉ SOARES GALVÃO DE AZEVEDO



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
Administração Regional de Porto Velho

AMAURY VIEIRA

ADMINISTRADOR REGIONAL DE PORTO VELHO/RO

JOSÉ SOARES GALVÃO DE AZEVEDO

CHEFE DO SERVIÇO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

FEVEREIRO/90



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
Administração Regional de Porto Velho

A viagem teve como objetivo verificar a existência de garimpo na reserva indígena Uru Eu Wau Wau.

Para realizar este trabalho contamos com a colaboração da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMARO), Polícia Militar e Polícia Federal. A coordenação ficou sob a responsabilidade da Administração Regional de Porto Velho. Foram 22 pessoas envolvidas diretamente na missão e cinco colaboradores.

Participaram chefiando cada equipe o Tenente PM Eurico de Castro Arruda Neto, Delegado da Polícia Federal Enivaldo Aparecido Lima, Diretor de Monitoramento e Controle Ambiental Arquimedes Ernesto Longo e o Chefe do Serviço de Desenvolvimento Comunitário José Soares Galvão de Azevedo.

Na estratégia da operação ficou decidido que haveria um vôo preliminar com helicóptero, porém a greve dos pilotos da Líder impediu que este vôo fosse realizado. O prolongamento da greve fez com que os planos fossem modificados. Primeiramente todos iríamos para o Município de Costa Marques, porque ficava mais perto da região problema, porém uma comunicação do Administrador Regional de Porto Velho, sobre as condições das estradas, somada a greve já citada, mudou o ponto de encontro, que passou a ser Guajará Mirim. Resolvemos realizar a missão usando como transporte dois grandes barcos da FUNAI, sendo que um deles, somente, foi utilizado como dormitório e duas voadeiras da PM Florestal. Saímos de Guajará Mirim dia 16.02, navegamos pelos rios Mamoré, Guaporé, chegando dia 19.02, no rio Cantário. No dia seguinte, alcançamos o igarapé São João ou Branco e aportamos, à noite, no início do citado igarapé, num depósito da fazenda Estrela, chamado de Boca do São João. Na manhã do dia 21.02 em conversa mantida com o seringueiro, que tomava conta do barracão, Sr. Ricardo Felix dos Santos, também conhecido pela alcunha de Major, ficamos sabendo que o garimpo estava fora da área, por isso, a equipe da Polícia Florestal e da SEMARO, resolveram fazer uma vistoria na área para confirmar a veracidade da informação. Saíram em torno das 06:30 horas, em duas voadeiras, decorridos 40 minutos, uma das voadeiras, voltou ao barracão com a notícia que havia

Cont...

**FUNAI**Fundação Nacional do Índio
Administração Regional de Porto Velho

ocorrido um acidente com a outra voadeira, que afundou quando fizeram uma curva fechada, num local de bastante turbulência das águas. Felizmente nenhum ocupante da voadeira sofreu danos físicos, houve apenas uma pequena perda material. Depois do comunicado retornaram para prestar socorro, pouco depois a voadeira do acidente passou por nós virada e completamente à deriva, neste momento funcionários da FUNAI mergulharam com cordas na mão, com intensão de deter a voadeira, com muita dificuldade, com o apoio da segunda voadeira, foi possível resolver este incidente. No mesmo dia resolveram tentar mais uma vez, porém num barco grande, que conseguimos com o seringueiro. No dia seguinte, a equipe da FUNAI, acompanhada da Polícia Federal, saiu bem cedo para percorrer a área e verificar in loco, se haveria algum tipo de garimpo no interior da área indígena. Percorremos, de voadeira, o igarapé São João ou branco, paramos na sede da fazenda Estrela, uma parte da fazenda fica no interior da área, outra parte, a sede, fica fora, o igarapé São João ou branco é que define os limites. Conversamos com o Sr. Gerson Raquel Veras, gerente da fazenda, ele nos informou que a equipe da SEMARO tinha ido até o garimpo, mas que o seu chefe Sr. Salomão Benesby, já estava providenciando junto ao governo estadual a legalização do garimpo. Posteriormente a equipe da SEMARO trouxe ao nosso conhecimento informações, que havia notificado os donos dos equipamentos e lacrado as máquinas. A relação das pessoas notificadas é a seguinte: Pedro Moreira da Silva, Luiz Leles de Lima, Aquiles Franco, Dorival da Costa, Nelson Sandau Fujioka, Admir Cassimiro da Silva, José Walter Costa, Salomão Benesby, Nilton Góes, Anastácio Gomes e Pedro Ferreira Dias. O garimpo está localizado a 17 km do limite da área, no sentido oeste, com uma área de aproximadamente 06 hectares. Existem em torno de 120 pessoas trabalhando nele.

O Sr. Salomão Benesby cobra um percentual do ouro extraído. Afirmou, ele, que há uma perspectiva de aumentar o número de garimpeiro, porque o garimpo começou a melhorar. Depois desta parada seguimos nossa viagem de fiscalização até na "boca" do igarapé Riozinho, tínhamos a intensão de percorrer o igarapé Riozinho para verificar os marcos 38 e 39, que se situam na cabeceira

Cont...



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
Administração Regional de Porto Velho

do mesmo, mas não foi possível continuar a fiscalização devido a quantidade de arbustos e vegetação aquática que cobriam a entrada do igarapé Riozinho e do São João ou branco, a partir deste ponto resolvemos voltar para não por em risco a integridade física da equipe. Ficamos sabendo depois, através dos seringueiros, que tanto o igarapé São João como o Riozinho, a partir daquela altura, quase não é utilizado, pois o fluxo de navegação vai só até a sede da fazenda, onde está situado o garimpo.

Convém a FUNAI criar no mínimo dois postos de vigilância, um no depósito da "Boca" do São João ou branco e outro no lado oposto da Sede, como medida de prevenção.

Na área indígena existem colocações de seringa, com treze seringueiros trabalhando nas colocações, cada seringueiro em uma colocação, cada colocação possui em média 1.200 árvores. Eles trabalham para o Sr. Salomão Benesby, são obrigados a entregar 100 Kg de borracha por semestre, cabe ressaltar que o seringal é nativo e que o Sr. Benesby não fez nenhuma benfeitoria nesta área, o que tem foram os seringueiros que fizeram com o seu próprio esforço. Segundo o Sr. Francisco Coelho de Carvalho, seringueiro, que trabalha para o Sr. Benesby, a produção prevista para o ano de 1.990 é de cinco toneladas. O Sr. Benesby possui gado na área dos índios e também uma pista de pouso de 950 X 60 metros em boas condições de uso.

Partimos no dia 22.02 e chegamos dia 24.02 a Guajará Mirim. Durante toda a viagem não houve nenhum problema que viesse prejudicar o trabalho em equipe.

Todo trabalho foi fotografado e as fotos vão complementar este relatório.

PORTO VELHO - RO., 05 DE MARÇO DE 1.990.

Jose Soares Galvão de Azevedo
Jose Soares Galvão de Azevedo
Chefe do Serviço de Desenvolvimento Comunitário
Portaria nº 926/89 de 04.09.89